segundeira
CGAN
Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição

DAB comunica

18 a 22 de junho de 2018

Nesta edição

1. Reunião técnica internacional de avaliação econômica em saúde com foco na obesidade
2. Oficina Regional para a Redução do Consumo de Sódio na América Central
3. Mesa Técnica Ampliada 2018 – Oficinas de Trabalho Interfederativo e Intersetorial do Cadastro Único e Programa Bolsa Família
4. CGAN participa do Fórum Regional do CRN-3 – São José do Rio Preto
5. Tomada Pública de Subsídios (TPS) para Rotulagem Nutricional de Alimentos
6. Participe da elaboração de material auxiliar para o aprimoramento de profissionais no tratamento da obesidade
7. OPAS/OMS apoia o Brasil em eventuais medidas como taxação de bebidas açucaradas
8. Mercosul terá rótulo frontal de alerta em alimentos
9. Saiu nas redes sociais do Ministério da Saúde
10. Mercosul terá rótulo frontal de alimentos
11. Espaço dos Estados e Municípios
12. Implementando o Guia Alimentar para a População Brasileira
13. Monitoramento dos Programas
14. Saiu na Mídia

Reunião Técnica Internacional de Avaliação Econômica em Saúde com Foco na Obesidade

Nos dias 11 e 12 de junho a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição – CGAN/DAB/SAS, em parceria com a OPAS e com o IDEC como membro da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, realizou uma reunião técnica em Brasília-DF. O objetivo do evento foi identificar e discutir metodologias para avaliar e estimar o impacto de medidas regulatórias para frear o crescimento da obesidade e otimizar os investimentos do Sistema Único de Saúde, considerando quatro principais linhas de ação: rotulagem nutricional, publicidade de alimentos, taxação de alimentos ultraprocessados e regulação de venda de alimentos em cantinas escolares.

Participaram do evento representantes de outras instituições parceiras no Governo Federal, representantes da sociedade civil e pesquisadores nacionais e internacionais que trabalham nas áreas de saúde e de economia.

O primeiro dia do evento consistiu na apresentação das evidências disponíveis no Brasil e no mundo sobre esta temática, considerando o impacto dessas medidas regulatórias na redução dos custos para o setor saúde e demais setores envolvidos com alimentos, bem como para a saúde da população. Já o segundo dia foi conduzido por meio de grupos de trabalho para definir, junto à academia, estudos necessários e lacunas de evidências para apoiar a formulação dessas medidas regulatórias no contexto brasileiro.

A partir dos apontamentos desta reunião, pretende-se delinear linhas de pesquisas prioritárias para financiamento pelo Ministério da Saúde nos próximos anos.

Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição – CGAN/DAB/SAS/MS
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Sede MS – 7º andar
70.058-900- Brasília - DF
Tel.: (61) 3315.9091

Oficina Regional para a Redução do Consumo de Sódio na América Central

Nos dias 13 e 14 de junho foi realizada a Oficina Regional para a Redução do Consumo de Sódio na América Central em Punta Cana, República Dominicana, na qual os países da região discutiram a construção de planos nacionais e um plano regional de redução do consumo de sódio para a prevenção de enfermidades cardiovasculares, sob coordenação da Organização Pan Americana da Saúde (Opas).

Representantes dos Ministérios da Saúde da Argentina, Brasil e Chile estavam presentes para apoiar as discussões e apresentar suas experiências nacionais no estabelecimento de metas regulatórias para a redução do sódio, a vigilância e monitoramento das políticas de redução do sódio e sua harmonização com a prevenção e controle de deficiências de iodo e a rotulagem frontal e regulação da publicidade de alimentos, respectivamente. Especialistas da região também apresentaram a importância de iniciativas como o marketing social no âmbito das estratégias de comunicação e da taxação de alimentos não saudáveis para a redução do consumo de nutrientes críticos como sódio, gorduras e açúcar.

O representante brasileiro, Eduardo Nilson, coordenador substituto de alimentação e nutrição do Ministério da Saúde, destacou, ainda, a oportunidade de adesão dos países à Rede de Ação para a Redução do Sódio proposta pelo Brasil no âmbito da Década de Ação sobre a Nutrição das Nações Unidas como forma de estabelecer mais mecanismos de cooperação entre países e apoiar as agendas nacionais e regionais.

Mesa Técnica Ampliada 2018 – Oficinas de Trabalho Interfederativo e Intersetorial do Cadastro Único e Programa Bolsa Família

A Mesa técnica ENCE 2018 teve como objetivos específicos nivelar conhecimento de gestão, orçamento, participação e controle social; fomentar trocas e experiências entre agentes de gestão; promover debate sobre tendências das políticas sociais relacionadas; desenhar proposta de integração das ações da gestão descentralizada do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família e registrar contribuições dos coordenadores estaduais do ciclo de gestão 2015 – 2018.

O evento contou com a presença de coordenadores e técnicos do Programa Bolsa Família, Saúde e Educação dos estados e dos municípios (metrópoles e capitais), Ministérios da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social, além de representantes do Cadastro Único.

CGAN participa do Fórum Regional do CRN-3 – São José do Rio Preto

Realizado na última quarta-feira, dia 13 de junho, Fórum Regional do CRN-3 de São José do Rio Preto (SP) reuniu, aproximadamente, 100 pessoas entre profissionais e estudantes de Nutrição da cidade e região, com a finalidade de promover o aperfeiçoamento técnico.

A Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição participou da programação, realizando uma palestra sobre "O Nutricionista que o SUS precisa". Outros temas também foram abordados: "Delegacia de São José do Rio Preto: Ações realizadas", "Novas Resoluções do Sistema CFN/CRN", "O CRN-3 e a Formação Profissional", "Comunicação e CRN-3" e "Considerações Éticas na atuação do Nutricionista".

Tomada Pública de Subsídios (TPS) para Rotulagem Nutricional de Alimentos

Como resultado de um longo processo de discussão sobre a necessidade de melhorias na rotulagem nutricional dos alimentos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) elaborou o Relatório de Análise Preliminar de Impacto Regulatório (AIR) sobre Rotulagem Nutricional, apresentando um cenário mundial de tendências de utilização de rotulagem nutricional frontal, propostas de soluções apresentadas por diversos setores e estudos comparando os diferentes modelos.

Dando continuidade ao processo, foi aberta em 21/05/2018 a Tomada Pública de Subsídios (TPS) nº1, um mecanismo de consulta, aberto ao público, para coletar dados, informações ou evidências sobre o AIR, a fim de auxiliar a tomada de decisão regulatória pela Anvisa. As contribuições serão feitas em quatro blocos, conforme imagem abaixo, no entanto não é necessário o preenchimento de todos os blocos para poder participar.

Considerando a importância do tema, e frente a necessidade de fornecer informações mais claras sobre a qualidade nutricional dos alimentos comercializados, contamos com o apoio de todos(as) na divulgação dessa importante iniciativa e convidamos a todos(as) para participar desse processo, que se encerra em **09 de julho de 2018**. Para tanto, basta acessar o portal da Anvisa, disponível no endereço http://portal.anvisa.gov.br/tomada-publica-de-subsidios<http://portal.anvisa.gov.br/tomada-publica-de-subsidios.%20e%20deixar%20sua%20contribuição/> e deixar sua contribuição/ manifestação.

Maiores informações sobre o tema podem ser acessadas em: http://portal.anvisa.gov.br/tomada-publica-de-subsidios

Participe da elaboração de material auxiliar para o aprimoramento de profissionais no tratamento da obesidade

A Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com o Ministério da Saúde está elaborando um material (Instrutivo) para auxiliar no aprimoramento dos profissionais da Atenção Básica e da Média Complexidade quanto ao tratamento da obesidade.

Para que esse material responda às expectativas dos profissionais foi elaborado um questionário virtual com o objetivo de apurar as principais dúvidas e dificuldades sobre o tema.

Contamos com a participação de profissionais de saúde da Atenção Básica e da Média Complexidade, especificamente nutricionistas, educadores físicos, enfermeiros, médicos e psicólogos, respondendo o questionário **até o dia 15 de julho**. Os resultados obtidos poderão contribuir para a construção de materiais que atendam às necessidades vivenciadas nos serviços, favorecendo melhorias no cuidado ofertado ao usuário com obesidade.

Acesse o link para o questionário: https://goo.gl/forms/Hn7bqxeYkaY778dS2

OPAS/OMS apoia Brasil em eventuais medidas como taxação de bebidas adoçadas

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) reuniu nesta semana pesquisadores internacionais e nacionais para apoiar o Brasil na avaliação do impacto econômico da adoção de medidas regulatórias como rotulagem nutricional e taxação de bebidas adoçadas.

Essas duas estratégias, aliadas à regulação da publicidade de alimentos e da venda de produtos não saudáveis nas cantinas escolares, são as ações mais efetivas para frear o crescimento da obesidade – um problema que afeta grande parte do mundo, inclusive o Brasil.

"Vários países têm pesquisas sobre o impacto econômico dessas estratégias na saúde. Ter estudos que levem em conta a realidade do Brasil e do SUS (Sistema Único de Saúde) é essencial para a definição de políticas públicas", destacou Alice Medeiros, consultora de alimentação e nutrição da OPAS/OMS no Brasil.

"Isso permite aos gestores públicos tomarem decisões com base em evidências científicas, que mostrem com clareza que a adoção de medidas regulatórias não apenas melhora a saúde da população, mas também beneficia o desenvolvimento econômico do país", completou

Segundo Katia de Pinho Campos, coordenadora da Unidade de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental da OPAS/OMS no Brasil, o ambiente "obesogênico" que hoje existe no Brasil está promovendo o sedentarismo e o acesso aos alimentos inadequados à saúde.

"Apesar dos importantes avanços alcançados nos últimos anos, o panorama epidemiológico nutricional brasileiro ainda requer ações imediatas e efetivas. Sabe-se que hoje o país chega a ter metade de sua população adulta (54%) e um terço das crianças (34%) com excesso de peso."

Para Ana Paula Bortoletto, do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e membro da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, o momento é oportuno para avançar nas discussões.

"Precisamos unir esforços para organizar as perguntas que devem ser respondidas e enxergar quais lacunas devem ser identificadas para gerarmos argumentos cada vez mais robustos e defender essa agenda", declarou.

Confira a matéria na íntegra: https://nacoesunidas.org/opas-oms-apoia-brasil-em-eventuais-medidas-como-taxacao-de-bebidas-adocadas/

Saiu nas Redes Sociais do Ministério da Saúde

Conheça o projeto Mulher Trabalhadora que Amamenta e sua implementação em empresas públicas e privadas através dos seus três eixos: licença maternidade de seis meses, creche no local de trabalho e salas de apoio à amamentação:
https://www.youtube.com/watch?v=xp4XMjBkCKY

Mercosul terá rótulo frontal de alerta em alimentos

Os países que compõem o Mercosul vão adotar rotulagem frontal para tornar a leitura mais simples e alertar o consumidor dos componentes nutricionais dos alimentos. A medida proposta pelo governo brasileiro foi tema de uma declaração assinada, nesta sexta-feira (15/06), pelos ministros da Saúde do Brasil, Gilberto Occhi; da Argentina, Adolfo Luis Rubinstein; do Paraguai, Carlos Morinigo; do Uruguai, Jorge Basso e o do Chile, Alfredo Bravo. Todos participam da 42ª Reunião Ordinária de Ministros de Saúde do Mercosul, em Assunção, no Paraguai, que, além da segurança alimentar e nutricional, tratam de temas como acesso universal à saúde, medicamentos essenciais, tabagismo, doenças imunopreveníveis e migração.

Para o ministro da Saúde, Gilberto Occhi, o rótulo frontal é uma importante ferramenta na luta contra obesidade e sobrepeso. “Temos uma preocupação crescente com o aumento da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Todos temos responsabilidade com a saúde. Queremos dar, assim, condições para que as pessoas possam fazer escolhas melhores e mais saudáveis, contribuindo para esse esforço de prevenção de doenças”, destacou.

O rótulo localizado na frente dos alimentos irá facilitar e tornar o entendimento mais claro da quantidade contida nos alimentos de nutrientes considerados críticos, como o açúcar, sódio e as gorduras totais, trans e saturadas, que estão associadas a doenças crônicas, como a hipertensão e o diabetes. Além disso, a proposta inclui que o rótulo alerte a população do conteúdo excessivo desses nutrientes, que determine um limite máximo e que permita a opção de escolha do melhor alimento, em questões nutricionais ao consumidor.

A medida considerou o crescimento do sobrepeso e da obesidade em todos os grupos etários, que hoje afetam os países do bloco Mercosul. No Brasil, dados da Vigitel 2017, apontam que 54% da população estão com excesso de peso e 18,9% estão obesos entre os brasileiros.

Ações para incentivar consumo de alimentos saudáveis:

O incentivo para uma alimentação saudável e balanceada e a prática de atividades físicas é prioridade do Governo Federal. O Ministério da Saúde adotou internacionalmente metas para frear o crescimento do excesso de peso e obesidade no país. Durante o Encontro Regional para Enfrentamento da Obesidade Infantil, realizado em março, em Brasília, o país assumiu como compromisso deter o crescimento da obesidade na população adulta até 2019, por meio de políticas intersetoriais de saúde e segurança alimentar e nutricional; reduzir o consumo regular de refrigerante e suco artificial em pelo menos 30% na população adulta, até 2019; e ampliar em no mínimo de 17,8% o percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente até 2019.

Outra ação para a promoção da alimentação saudável foi a publicação do Guia Alimentar para a População Brasileira. Reconhecida mundialmente pela abordagem integral da promoção à nutrição adequada, a publicação orienta a população com recomendações sobre alimentação saudável e consumo de alimentos in natura ou minimamente processados. Em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA), o Ministério também conseguiu retirar mais de 17 mil toneladas de sódio dos alimentos processados em quatro anos. O país também incentiva a prática de atividades físicas por meio do Programa Academia da Saúde com mais 4 mil polos habilitados.

Confira esta matéria na íntegra: http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43589-mercosul-tera-rotulo-frontal-de-alerta-em-alimentos

Espaço dos Estados e Municípios

Prefeitura de Amarante leva ações do Programa Saúde na Escola a alunos da Malhada

A Secretaria Municipal de Saúde de Amarante (MA), representada por profissionais da Equipe de Saúde da Família, esteve na terça-feira (12) na comunidade Malhada para a execução de ações do Programa Saúde na Escola (PSE) aos alunos da UEM Deusdeth de Carvalho. O programa é executado no município em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

O programa, cuja adesão aconteceu em 2017, também está sendo executado de modo contínuo na zona rural com ações na área de Odontologia.

"Na escola da comunidade Malhada, fizemos avaliação antropométrica (peso, altura e IMC) e verificação da pressão arterial com aparelho adequado para a faixa etária e atividade lúdica para trabalhar sobre a hanseníase", afirmou a Enfermeira Susiane – da Coordenação de Educação Permanente da Secretaria de Saúde.

"Nós temos essa preocupação constante com a melhoria da qualidade de vida dos moradores das comunidades rurais e, de modo específico, com a formação integral dos alunos através da execução de ações de promoção e também fazendo prevenção e atenção à saúde", afirmou a secretária municipal de Saúde Antonia Carvalho.

Disponível em: Somos Notícia
Fonte: https://somosnoticia.com.br/cidades/amarante/prefeitura-de-amarante-leva-o-pse-a-malhada-107476.html

Arraiá do Panelinha!

As festas juninas estão chegando e o que você acha e aprendermos umas receitinhas do site Panelinha? Aprenda a fazer uma deliciosa **Canjica com raspas de laranja e mel:**

Ingredientes:

- 1 xícara (chá) de canjica
- 1 litro de água
- 1 garrafa de leite de coco (200 ml)
- ½ xícara (chá) de açúcar
- 3 cravos-da-índia
- 2 ramas de canela
- raspas de 1 laranja-baía
- mel a gosto para servir
- amendoim torrado sem pele e sem sal a gosto

Modo de Preparo:

- Numa tigela grande coloque a canjica e regue com a água. Cubra com filme (ou um prato) e leve para a geladeira. Deixe de molho por 12 horas
- Passado o tempo do demolho, transfira a canjica com a água para a panela de pressão. Junte o leite de coco, o açúcar, o cravo, a canela e misture. Tampe a panela e leve ao fogo médio para cozinhar.
- Quando começar a apitar, diminua o fogo e deixe cozinhar por 25 minutos.
- Enquanto a canjica cozinha, pique grosseiramente o amendoim e faça raspas da laranja - cuidado para não extrair a parte branca da casca que pode amargar a receita.
- Após os 25 minutos de cozimento, desligue o fogo e espere toda a pressão sair antes de abrir a panela (se quiser acelerar o processo, levante a válvula com um garfo, mas saiba que isso diminui o tempo de vida útil da panela). Leve a panela sem a tampa de volta ao fogo baixo e deixe cozinhar por mais 10 minutos ou até engrossar o caldo.
- Desligue o fogo e transfira a canjica para uma tigela. Sirva a seguir com as raspas de laranja, mel e o amendoim picado.

Rendimento: 4 porções

Fonte: https://www.panelinha.com.br/receita/Canjica-com-raspas-de-laranja-e-mel

Monitoramento dos Programas

Acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (Resultado Parcial 1ª vig/2018 – 18/06/2018)

- nº de famílias de acompanhamento obrigatório: **11.079.079**

- 51,69% de famílias acompanhadas:

- 5.726.845 famílias acompanhadas;
- Em relação à 2ª vigência/2017, estamos com **menos 9,05** pontos percentuais (p.p.);
- Em relação à 1ª vigência/2017, estamos com **mais 11,64** pontos percentuais (p.p.);

- 303.343 gestantes localizadas:

- Em relação à estimativa (360.854), estamos com 84,06% de gestantes localizadas;

- Descumprimento na atual vigência:

- **34.273** crianças sem vacina em dia
- **1.170** gestantes sem acesso ao pré-natal

- Municípios:

- **75** municípios estão com 0% de famílias acompanhadas;
- **4.761** municípios estão com 30% ou mais de famílias acompanhadas;
- **150** municípios sem nenhuma gestante identificada

Abaixo a tabela com o desempenho do acompanhamento parcial na 1ª vigência de 2018, por Unidade Federativa.

UF	2ª vigência 2017 (parcial 26/12/17)			1ª vigência 201 (parcial 18/06/18)			Diferença percentual 1ª vigência 2018/2ª vigência 2017
	Nº famílias perfil saúde	Nº famílias perfil saúde acomp.	Cobertura (%)	Nº famílias perfil saúde	Nº famílias perfil saúde acomp.	Cobertura (%)	
AC	70.882	40.037	56,48	76.497	43.671	57,09	0,61
AL	304.439	201.785	66,28	323.215	178.757	55,31	-10,97
AM	314.485	243.825	77,53	340.332	232.674	68,37	-9,16
AP	55.869	25.348	45,37	62.832	22.444	35,72	-9,65
BA	1.309.844	853.241	65,14	1.400.059	799.824	57,13	-8,01
CE	785.149	602.354	76,72	840.616	524.420	62,39	-14,33
DF	62.718	17.893	28,53	65.181	23.095	35,43	6,90
ES	128.851	73.966	57,4	137.469	66.940	48,69	-8,71
GO	245.958	137.534	55,92	259.603	130.325	50,20	-5,72
MA	755.465	506.515	67,05	802.991	434.030	54,05	-13,00
MG	804.681	586.248	72,85	861.796	552.585	64,12	-8,73
MS	99.705	37.831	37,94	105.778	35.116	33,20	-4,74
MT	127.432	75.164	58,98	137.485	64.063	46,60	-12,38
PA	726.104	477.190	65,72	774.742	430.068	55,51	-10,21
PB	379.144	239.903	63,27	398.540	222.680	55,87	-7,40
PE	829.438	552.207	66,58	884.172	537.735	60,82	-5,76
PI	326.621	230.278	70,5	343.264	200.971	58,55	-11,95
PR	276.932	172.745	62,38	302.640	154.337	51,00	-11,38
RJ	584.067	166.390	28,49	638.497	158.015	24,75	-3,74
RN	259.382	150.514	58,03	273.926	142.001	51,84	-6,19
RO	70.717	32.115	45,41	72.766	29.518	40,57	-4,84
RR	36.302	16.616	45,77	37.459	15.566	41,55	-4,22
RS	274.041	145.806	53,21	294.030	114.487	38,94	-14,27
SC	90.984	56.643	62,26	99.598	47.442	47,63	-14,63
SE	204.282	140.534	68,79	218.197	135.055	61,90	-6,89
SP	1.076.669	405.364	37,65	1.222.523	370.688	30,32	-7,33
TO	98.726	67.914	68,79	104.871	60.338	57,54	-11,25
Brasil	**10.298.887**	**6.255.960**	**60,74**	**11.079.079**	**5.726.845**	**51,69**	**-9,05**

Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – parcial de 18/06/2018:

- **799.751** crianças de 6 a 59 meses foram suplementadas com vitamina A, o que representa **13,7 % da meta** de crianças de 6 a 59 meses.
- Em comparação com junho de 2017, estamos com menos 1.091.523 crianças suplementadas e menos 16,3 pontos percentuais.
- Estados que estão abaixo da cobertura média nacional **(13,7%): DF, RJ, CE, RS, SP, PA, MT, AC, RN, AL, AM e ES.**

Abaixo, a tabela com o monitoramento parcial referente ao dia 18/06/2018 por Unidade Federativa.

UF	Meta Crianças 6 - 59 meses	Crianças 6 - 59 meses suplementadas	Cobertura
AC	60.907	6.426	10,6%
AL	209.910	27.037	12,9%
AM	291.048	39.421	13,5%
AP	55.682	8.884	16,0%
BA	813.880	127.239	15,6%
CE	501.780	27.992	5,6%
DF	101.332	0	0,0%
ES	57.925	7.864	13,6%
GO	223.404	45.823	20,5%
MA	493.617	71.964	14,6%
MG	193.885	42.660	22,0%
MS	74.890	14.752	19,7%
MT	117.020	10.012	8,6%
PA	580.482	49.538	8,5%
PB	223.325	43.116	19,3%
PE	522.713	106.912	20,5%
PI	190.877	28.463	14,9%
PR	56.640	8.082	14,3%
RJ	153.413	3.192	2,1%
RN	183.396	22.829	12,4%
RO	99.072	14.687	14,8%
RR	37.739	9.614	25,5%
RS	45.844	3.188	7,0%
SC	21.848	4.661	21,3%
SE	131.685	21.087	16,0%
SP	319.468	25.844	8,1%
TO	95.731	28.464	29,7%
BRASIL	**5.857.513**	**799.751**	**13,7%**

Observação: Atualmente, estamos ainda iniciando o processo de regularização do abastecimento das cápsulas de vitamina A, o que tem influenciado as coberturas mais baixas do que o esperado.

Saiu na Mídia

Com obesidade em alta, pesquisa mostra brasileiros iniciando vida mais saudável

Após anos de crescimento, a prevalência de obesidade e excesso de peso deu uma estagnada nas capitais do país e brasileiros já demonstram hábitos mais saudáveis. Foi o que apontou a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), de 2017, do Ministério da Saúde. O levantamento trouxe que quase 1 em cada 5 (18,9%) são obesos e que mais da metade da população das capitais brasileiras (54,0%) estão com excesso de peso. Na contramão destes altos percentuais, o consumo regular de frutas e hortaliças cresceu 4,8% (de 2008 a 2017), a prática de atividade física no tempo livre aumentou 24,1% (de 2009 a 2017) e o consumo de refrigerantes e bebidas açucaradas caiu 52,8% (de 2007 a 2017).

"Mesmo com esta tendência a estabilidade e com o crescimento de pessoas que praticam atividade física e que estão consumindo alimentos mais saudáveis, não podemos deixar de continuar vigilantes. A obesidade e o sobrepeso são portas de entrada para doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, que prejudicam a saúde da população e que poderiam ser evitadas", ressaltou a diretora do Departamento de Vigilância de Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (DANTPS), do Ministério da Saúde, Fátima Marinho.

O consumo de refrigerantes e sucos artificiais também em caindo ao longo dos últimos 11 anos. A queda foi de 52,8%, saindo de 30,9%, em 2007, para 14,6% no ano passado. Por faixa etária, a queda é maior (54,0%) entre os adultos com idades entre 25 e 34 anos e idosos com 65 anos e mais. As outras faixas etárias apresentaram queda em torno de 50,0%.

Outro dado positivo que o Vigitel mostra, é que o país tem desenvolvido uma mudança no consumo de frutas e hortaliças. Percebe-se que a ingestão regular (em 5 ou mais dias na semana) destes alimentos aumentou em ambos os sexos, mas o crescimento geral ainda foi menor que 5,0% no período de 2008 a 2017. Quando observado o consumo recomendado, 5 ou mais porções por dia em cinco ou mais dias da semana, houve aumento de mais de 20% entre os adultos de 18 a 24 anos e 35 a 44 anos.

Apesar desta mudança no hábito da população, os níveis de obesidade e excesso de peso ainda preocupam nos jovens. Em dez anos, houve o crescimento de 110% no número de pessoas de 18 a 24 anos que sofrem com obesidade, quase o dobro do aumento em todas as faixas etárias (60%). Nas faixas de 25 a 34 anos houve alta de 69,0%; de 35 a 44 anos (23,0%); 45 a 54 anos (14,0%); de 55 a 64 anos (16,0%); e nos idosos acima de 65 anos houve crescimento de 2,0%.

Quando falamos em excesso de peso, o crescimento foi de 56%. Assim como a obesidade, o excesso de peso também cresceu entre as faixas etárias da população brasileira. De 25 a 34 anos houve alta de 33,0%; de 35 a 44 anos (25,0%); 45 a 54 anos (12,0%); de 55 a 64 anos (8,0%) e nos idosos acima de 65 anos houve crescimento de 14,0%. O dado geral mostra que 54% da população brasileira sofre com excesso de peso.

Para avaliar a obesidade e o excesso de peso, a pesquisa leva em consideração o Índice de Massa Corporal (IMC). Por meio dele, é possível classificar um indivíduo em relação ao seu próprio peso, bem como saber de complicações metabólicas e outros riscos para a saúde.

O Vigitel é uma pesquisa telefônica realizada com maiores de 18 anos, nas 26 capitais e no Distrito Federal, sobre diversos assuntos relacionados à saúde. Assim, entre fevereiro e dezembro de 2017, foram entrevistados por telefone 53.034 pessoas.

Fonte: Ministério da Saúde
Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43604-apesar-de-obesidade-em-alta-pesquisa-mostra-brasileiros-mais-saudaveis